Walther Morais - Um Bagual Corcoveador

Tom: E
Intro: E B7

B7
A tropa vinha estendida pastando no corredor
E
Eu empurrava culatra e também fazia um fiador
B7
Um bagual gordo e delgado arisco e corcoveador
E
Que se assustava da estaca e da sombra do maneador

''Enquanto existir cavalo mais brabo que um temporal
Eu vou andar gineteando neste Rio Grande bagual''
B7
É brabo a vida de um taura que só trabalha de peão
E
Nisso uma lebre dispara debaixo de um macegão
B7
Meu pingo só deu um coice escondendo a cara nas mãos
E E7
Saiu sacudindo o toso e cravou o focinho no chão

A E7 A
Tentiei levantar no freio mas era tarde demais
B7 E B7 E
E7
Eu vi uma poeira fina formando nuvens pra trás
A E7
A
Berrando se foi a cerca e cruzou pro lado de lá
B7 E B7
E
Parecia uma tormenta cruzando em massambará

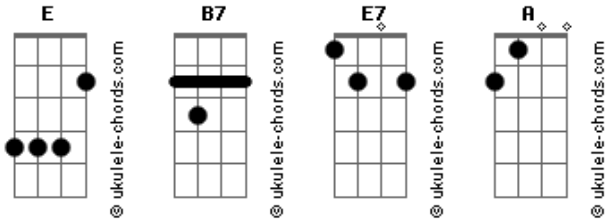
B7
Se enganchava nas esporas sobre a volta do pescoço
E
Cortando couro com pelo e tirando lascas de osso
B7
Naquele inferno danado bombiei pro meu cebolão
E
Regulava quatro e pico numa tarde de verão

A E7 A
Tentiei levantar no freio mas era tarde demais
B7 E B7 E
E7
Eu vi uma poeira fina formando nuvens pra trás
A E7
A
Berrando se foi a cerca e cruzou pro lado de lá
B7 E B7
E
Parecia uma tormenta cruzando em massambará

B7
Senti a força do vento me arrancando dos arreios
E
E aquele bicho parecia que ia se rasgar no meio
B7
Deixei manso e de confiança montaria de patrão
E
Pois honro o nome que carrego e orgulho de ser peão

A E7 A
Tentiei levantar no freio mas era tarde demais
B7 E B7 E
E7
Eu vi uma poeira fina formando nuvens pra trás
A E7
A
Berrando se foi a cerca e cruzou pro lado de lá
B7 E B7
E
Parecia uma tormenta cruzando em massambará

Acordes



Oferecimento Lojalele.com.br